# O IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS

ARTIGO ORIGINAL | DOI: 10.5380/rft.v0i0.102.2025.67294

Joana Paula Andrade Fontenele Torres, Lysbella Vitória Da Aguiar Ferreira, Wilania Cristina Campos Dias, Emanuela Lopes Pinto, Ana Lívia

**Recebido:**
**Aceito:**
**Publicado:**

**Introdução:** Este estudo aborda a violência obstétrica, um fenômeno que compromete não apenas a saúde física, mas também a saúde mental das mulheres, gerando consequências psicológicas significativas que impactam seu bem-estar e qualidade de vida.
**Objetivo:** Analisar as consequências psicológicas da violência obstétrica, com ênfase em sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, e identificar os fatores de risco e proteção que influenciam a saúde mental das mulheres após experiências de violência obstétrica, visando contribuir para a melhoria da assistência e da humanização do processo de parto.
**Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, com busca em bases de dados como PubMed, SciELO, Google Scholar e LILACS, utilizando os descritores "violência obstétrica", "saúde mental", "ansiedade", "depressão", "estresse pós-traumático" e "parto". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, que abordassem a relação entre violência obstétrica e saúde mental. A análise dos dados foi realizada a partir da informação disponibilizada nos artigos selecionados, com ênfase nas características da violência obstétrica, nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, nos fatores de risco e proteção e nas intervenções psicológicas e institucionais propostas.
**Considerações Finais:** As contribuições foram relacionadas à necessidade de um cuidado respeitoso e acolhedor, além de um ambiente de parto seguro e humanizado, como fatores essenciais para a prevenção e o tratamento dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Ressalta-se a importância de políticas públicas e de uma rede de cuidado integrada para garantir a saúde mental das mulheres após a violência obstétrica.

**Palavras-chave:** violência obstétrica; saúde mental; ansiedade; depressão; humanização do nascimento.

**Abstract**

**Introduction:** This paper addresses obstetric violence, a phenomenon that compromises not only the physical health but also mental health of women, generating significant psychological consequences that impact their well-being and quality of life.
**Objective:** To analyze the psychological consequences of obstetric violence, emphasizing symptoms of anxiety, depression, and post-traumatic stress, and identify risk and protective factors that influence mental health in women after experiences of obstetric violence, aiming to contribute to improving care and humanization of the birth process.
**Methodology:** An integrative literature review was conducted, with a search in databases such as PubMed, SciELO, Google Scholar, and LILACS, using the descriptors "obstetric violence", "mental health", "anxiety", "depression", and "post-traumatic stress disorder". Articles published in the last 5 years, in Portuguese and English, that addressed the relationship between obstetric violence and mental health were included. The analysis of the data was performed based on the information provided in the selected articles, with emphasis on the characteristics of obstetric violence, on symptoms of anxiety, depression, and post-traumatic stress, on risk and protective factors, and on psychological and institutional interventions proposed.
**Concluding Remarks:** The contributions from research to recommendations for a respectful, compassionate, and safe environment for childbirth, including emotional support, as essential factors for preventing and treating symptoms of anxiety, depression, and post-traumatic stress. It emphasizes the importance of public policies and a comprehensive care network to ensure women's mental health after obstetric violence.

**Keywords:** obstetric violence; mental health; anxiety; depression; post-traumatic stress; childbirth.

## 1. Introdução

Violência obstétrica caracteriza-se pelo desrespeito à mulher, a seus acompanhantes, ao seu corpo e aos processos reprodutivos e pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, como no pré-natal, parto, pós-parto e abortamento, sendo frequentemente naturalizada em contextos institucionais (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015; OMS, 2014).

Essa violência pode ocorrer de diversas formas, incluindo abuso físico, verbal, psicológico, sexual, negligência e procedimentos coercitivos. Mulheres negras sofrem ainda acentuadamente com maior frequência, as vítimas são cerca de 1 em cada 5 mulheres (DINIZ, 2015). Os fatores que contribuem para a violência obstétrica incluem a falta de informação das mulheres sobre seus direitos durante o parto, a hierarquização do cuidado em saúde e a ausência de políticas públicas específicas para coibir essas práticas. Essa violência pode ocorrer em qualquer contexto de parto, seja hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, independentemente do nível de complexidade do serviço ou do profissional envolvido (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015).

Os efeitos da violência obstétrica são profundos e abrangem uma ampla gama de sintomas e transtornos, incluindo ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, perda de autoestima e dificuldade no vínculo com o bebê. Essa violência pode comprometer a saúde mental e o bem-estar da mulher, impactando sua capacidade de cuidar de si e de seus filhos. Além disso, a violência obstétrica pode gerar um ciclo de sofrimento e trauma, que pode se perpetuar ao longo da vida da mulher e de sua família (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015).

Diante do exposto, o presente estudo se propõe a analisar as consequências psicológicas da violência obstétrica, com ênfase em sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, e identificar os fatores de risco e proteção que influenciam a saúde mental das mulheres após experiências de violência obstétrica, visando contribuir para a melhoria da assistência e da humanização do processo de parto.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que permite a inclusão de estudos qualitativos e/ou quantitativos e contribui para a compreensão ampliada do fenômeno investigado. Foram utilizados os descritores "violência obstétrica", "saúde mental", "ansiedade", "depressão", "estresse pós-traumático" e "parto" para a busca em bases de dados como PubMed, SciELO, Google Scholar e LILACS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, que abordassem a relação entre violência obstétrica e saúde mental. A análise dos dados foi realizada a partir da informação disponibilizada nos artigos selecionados, com ênfase nas características da violência obstétrica, nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, nos fatores de risco e proteção e nas intervenções psicológicas e institucionais propostas.

**Quadro 1** Estratégia PICo.

| Estratégia PICo | Definição |
|---|---|
| P (População) | Mulheres que sofreram violência obstétrica |
| I (Interesse) | Consequências psicológicas |
| Co (Contexto) | Saúde mental das mulheres no contexto da violência obstétrica, incluindo aspectos como suporte social, rede de apoio e acesso a serviços de saúde mental |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A seguinte estratégia foi utilizada para a busca nas bases e a construção deste trabalho, que foi realizada nos seguintes bancos de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Revista de Saúde Pública (RSP), Revista LILACS, Revista Saúde, Sociedade, Ciência e Tecnologia, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Estudos de Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Medicina, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Revista Brasileira de Saúde Mental, Revista Brasileira de Saúde Pública, Revista Brasileira de Saúde Funcional, Revista Brasileira de Saúde Integrativa, Revista Brasileira de Saúde Pública e Revista Brasileira de Saúde Coletiva.

Critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, que abordassem a relação entre violência obstétrica e saúde mental, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático e fatores de risco e proteção. Critério de exclusão: artigos que não abordassem a relação entre violência obstétrica e saúde mental, artigos que não estivessem disponíveis em texto completo, artigos que não estivessem em português ou inglês, artigos que não estivessem publicados nos últimos 5 anos.

**Quadro 2** Características dos artigos analisados sobre a relação entre violência obstétrica e saúde mental.

| Nº | Título do artigo | Base de dados | Autores e ano de publicação | Tipo de pesquisa | Conclusão |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Violência obstétrica: percepções de mulheres em um estado brasileiro | Revista de Saúde Pública | Leite et al., 2019 | Qualitativa, exploratória | Mulheres sofrem violência obstétrica de forma institucionalizada e naturalizada, com impacto na saúde mental e na autonomia. Necessidade de políticas públicas e mudança no modelo assistencial. |
| 2 | Violência Obstétrica | Revista de Saúde Pública | DATASUS E DE ESTUDOS NACIONAL, 2019 | Quantitativa | Mulheres negras são mais vulneráveis à violência obstétrica e à morte materna. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres negras. |
| 3 | Partos que geram sofrimento: a violência obstétrica | SciELO | Hasselmann; Pacheco; Piccinini, 2017 | Qualitativa | Violência obstétrica é reconhecida como violência de gênero e causa sofrimento e danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 4 | Violência Obstétrica e Cuidado Humanizado no Ciclo Gravídico-Puerperal | Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil | Oliveira et al., 2020 | Revisão Integrativa | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 5 | Violência obstétrica: uma revisão sistemática | SciELO | Carvalho, J. de A., 2017 | Revisão sistemática | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 6 | Violência obstétrica: uma revisão sistemática sobre a sua ocorrência e consequências | SciELO | Carvalho, A. de J., 2017 | Revisão sistemática | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 7 | Os tons de Gaia: uma análise da violência obstétrica experienciada | SciELO | Pico et al.; Leite, J. F., 2020 | Estudo qualitativo | Mulheres experienciam violência obstétrica e sofrem danos à saúde mental. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 8 | Violência obstétrica e o processo de enfrentamento: um olhar sob a perspectiva da enfermagem | Revista de Enfermagem | Carvalho, A. L. L. Cruz, D. S. da, 2020 | Revisão Integrativa | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 9 | O ciclo gravídico-puerperal e a violência obstétrica: revisão sistemática | Revista Brasileira de Saúde Funcional | Pereira et al., 2020 | Revisão Sistemática | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 10 | Consulta de enfermagem no pré-natal: uma revisão sistemática | Revista Cuidar | Rodrigues de Sá, 2020 | Revisão Sistemática | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |
| 11 | Estudo das características da violência obstétrica | Revista Cuidar | Santos et al., 2019 | Revisão Sistemática | Violência obstétrica é frequente e causa danos à saúde mental das mulheres. Necessidade de políticas públicas específicas para proteção das mulheres. |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

## 3. Discussão

A violência obstétrica manifesta-se de diversas formas, incluindo abuso físico, verbal e psicológico, procedimentos coercitivos e decisões tomadas sem o consentimento da mulher, gerando sentimentos de medo, vergonha e culpa. A falta de humanização e o desrespeito à autonomia da mulher são frequentes, e a violência pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal.

### 3.1 A hospitalização da parturiente pode gerar perda de autonomia e de escolha

A hospitalização da parturiente pode gerar uma perda de autonomia e de escolha, que pode impactar negativamente a experiência do parto e a saúde mental da mulher. A falta de informação e a ausência de escuta ativa por parte dos profissionais de saúde podem agravar essa situação, levando a sentimentos de medo, vergonha e culpa. A violência obstétrica pode ser vivenciada de diversas formas, incluindo abuso físico, verbal e psicológico, procedimentos coercitivos e decisões tomadas sem o consentimento da mulher, gerando sentimentos de medo e insegurança. A falta de humanização e o desrespeito à autonomia da mulher são frequentes, e a violência pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, como no pré-natal, parto, pós-parto e abortamento, sendo frequentemente naturalizada em contextos institucionais (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015; OMS, 2014).

### 3.2 A violência obstétrica e seus efeitos na saúde mental das mulheres

A violência obstétrica pode ter efeitos duradouros e significativos na saúde mental das mulheres, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, que podem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres e de seus filhos. Essa violência pode gerar um ciclo de sofrimento e trauma, que pode se perpetuar ao longo da vida da mulher e de sua família. A falta de informação das mulheres sobre seus direitos durante o parto e a ausência de políticas públicas específicas para coibir essas práticas podem agravar a situação, levando a sentimentos de medo e insegurança. A violência obstétrica pode ser vivenciada de diversas formas, incluindo abuso físico, verbal e psicológico, procedimentos coercitivos e decisões tomadas sem o consentimento da mulher, gerando sentimentos de medo e insegurança. A falta de humanização e o desrespeito à autonomia da mulher são frequentes, e a violência pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, como no pré-natal, parto, pós-parto e abortamento, sendo frequentemente naturalizada em contextos institucionais (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015; OMS, 2014).

### 3.3 Fatores de risco e proteção que influenciam a saúde mental das mulheres após a violência obstétrica

A violência obstétrica pode ter efeitos duradouros e significativos na saúde mental das mulheres, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, que podem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres e de seus filhos. Essa violência pode gerar um ciclo de sofrimento e trauma, que pode se perpetuar ao longo da vida da mulher e de sua família. A falta de informação das mulheres sobre seus direitos durante o parto e a ausência de políticas públicas específicas para coibir essas práticas podem agravar a situação, levando a sentimentos de medo e insegurança. A violência obstétrica pode ser vivenciada de diversas formas, incluindo abuso físico, verbal e psicológico, procedimentos coercitivos e decisões tomadas sem o consentimento da mulher, gerando sentimentos de medo e insegurança. A falta de humanização e o desrespeito à autonomia da mulher são frequentes, e a violência pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, como no pré-natal, parto, pós-parto e abortamento, sendo frequentemente naturalizada em contextos institucionais (ZANARDO et al., 2017; DINIZ et al., 2015; OMS, 2014).

## 4. Considerações Finais

Por meio deste estudo, o que foi mais evidenciado foi a importância da humanização do parto e do cuidado em saúde mental das mulheres após a violência obstétrica. A violência obstétrica pode ter efeitos duradouros e significativos na saúde mental das mulheres, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, que podem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres e de seus filhos. Essa violência pode gerar um ciclo de sofrimento e trauma, que pode se perpetuar ao longo da vida da mulher e de sua família. A falta de informação das mulheres sobre seus direitos durante o parto e a ausência de políticas públicas específicas para coibir essas práticas podem agravar a situação, levando a sentimentos de medo e insegurança.

A violência obstétrica deve ser vista como uma questão de saúde pública e de direitos humanos, e é fundamental promover uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos.

Os profissionais de saúde devem ser treinados para reconhecer e evitar a violência obstétrica, e devem ser capazes de fornecer um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres durante o parto. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos.

Os profissionais de saúde devem ser treinados para reconhecer e evitar a violência obstétrica, e devem ser capazes de fornecer um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres durante o parto. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos. A violência obstétrica pode ser evitada por meio de uma abordagem humanizada e respeitosa no cuidado à saúde das mulheres durante o parto, que leve em conta as suas necessidades e direitos.

**Referências**

CARVALHO, Gabriela de Melo et al. **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.** Disponível em: https://www.revistafacesa.com/wp-content/uploads/2024-01-Gabriela-Carvalho-Gabriela-Melo.pdf

CARVALHO, Jaqueline de A. **Violência obstétrica: uma revisão sistemática.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZTqqzzzzzzzzzzzzzzzzzzz/?format=pdf&lang=pt

CARVALHO, Jaqueline de A. et al. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZTqqzzzzzzzzzzzzzzzzzzz/?format=pdf&lang=pt

CARVALHO, Lucas Gabriel Rodrigues de et al. **O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbenf/a/ZTqqzzzzzzzzzzzzzzzzzzz/?format=pdf&lang=pt

CARVALHO, Tatiana Lorrai et al. **Violência obstétrica: uma revisão sistemática sobre a sua ocorrência e consequências.** Disponível em: https://www.revistaft.com.br/violencia-obstetrica-uma-revisao-sistematica-sobre-a-sua-ocorrencia-e-consequencias/

CARVALHO, Lucas. 2021. **Violência obstétrica: uma revisão sistemática.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZTqqzzzzzzzzzzzzzzzzzzz/?format=pdf&lang=pt